

Euforia do Pólo antecipa o Festival de Brasília

Fundação joga todas as forças e muita verba para fazer festival mais quente que Gramado



Pólo projeta o futuro e recupera a história passada do cinema na cidade: na foto, o Cine Brasília em construção (1959)

GERALDINHO VIEIRA
Editor do Caderno 2

Com o objetivo de tentar atrair a produção inédita de filmes brasileiros, e sob a euforia da criação do Pólo de Cinema, a Fundação Cultural do DF decidiu, além de antecipar a data da realização do 24º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro (de 3 a 9 de julho), oferecer uma quantia, a título de "aluguel", no valor de cinco milhões de cruzeiros ao filme de longametragem inédito que se inscrever e for selecionado para o evento e uma quantia de quinhentos mil cruzeiros para os curtas-metragens nas mesmas condições.

Estes são os dois tópicos de destaque no projeto do Festival de Cinema, aprovado, ontem, pelo Conselho Deliberativo da Fundação Cultural do DF.

Segundo a proposta aprovada, a programação do Festival se constituirá de mostra competitiva de filmes produzidos ou concluídos entre julho de 1990 e julho de 1991, não exibidos comercialmente no Distrito Federal de um festivalzinho, debates, simpósios, mostra informativa, workshops e exposição. Como nas vezes anteriores, não poderão participar filmes que tenham conquistado o prêmio principal em outros festivais.

Com um orçamento de 194 milhões de cruzeiros, (dos quais 80% do orçamento da FCDF) o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro deste ano destinará quase 25 milhões em prêmios, cabendo ao melhor filme de longametragem (tanto do júri popular quanto do júri oficial) um prêmio no valor de 5 milhões. Para o melhor curtametragem está reservado um prêmio no valor de 1 milhão. A mostra competitiva e o Festivalzinho serão realizadas no Cine Brasília e as mostras paralelas, ainda a serem organizadas, serão realizadas em salas do circuito alternativo de exibição (Auditório Dois Candangos e sala Alberto Nepomuceno). Já nas próximas

semanas a Kodak do Brasil irá testar equipamento que poderá levar a mostra em 16mm para o Cine Brasília (no ano passado a sala Alberto Nepomuceno foi pequena para o público desta bitola).

A diretora da FCDF, Luíza Dornas, disse ontem ao *Jornal de Brasília* que a antecipação é apenas uma tentativa de dar fôlego e calor ao Festival de Brasília, mas "jamais um acirramento competitivo com relação a Gramado". Dornas lembrou que há muitos anos cogita-se a possibilidade do nosso festival acontecer em abril, como parte das comemorações do aniversário da cidade e para não ficar

preterido pelo momento de aquecimento dos lançamentos no circuito comercial. "Sempre ficamos com as sobras", admitiu Luíza Dornas, "embora eu evite pensar assim. Fizemos um festival quente no ano passado e demos a Brasília o status de melhor festival do país".

Luíza Dornas garante já ter a promessa de seis filmes inéditos e descarta qualquer possibilidade dos 5 milhões oferecidos como aluguel aos classificados para o Festival de Brasília serem confundidos como propina para atrair os cineastas: "Nada impede que o filme que concorrer em Brasília venha a concorrer também em

Gramado. Propina seria se mantivéssemos o Festival em outubro, pagássemos tal quantia como aluguel e exigíssemos ineditismo".

As inscrições para o Festival de Brasília estarão abertas a partir de segunda-feira e até pelo menos 6 de junho (com aberta possibilidade de prorrogação por pelo menos mais uma semana). O Festival já tem um júri comprometido com a mostra competitiva em 35mm: o cineasta Nelson Pereira dos Santos, que com a injeção de ânimo ao Pólo de Cinema passa a ser o Embaixador de Brasília do Cinema Brasileiro. Ou não?